

# Poemas de Victor Hugo em quadrinhos: ilustração ou tradução?

*Victor Hugo's poems in comics: illustration or translation?*

Dennys da Silva Reis  
UNB

**Resumo:** Este artigo é uma reflexão sobre a quadrinização de poemas. Discute-se os conceitos de Ilustração, História em Quadrinhos e Tradução não-verbal a fim de diferenciá-los. Como *corpus*, utiliza-se dois poemas de Victor Hugo (*Demain, dès l'aube* e *Le soleil s'est couché ce soir*) publicados na coleção *Poemas de Victor Hugo quadrinhos* em 2002 na França.

**Palavras-chave:** Poema. Quadrinhos. Victor Hugo. Tradução. Ilustração

**Abstract:** *This paper reflects on the process of putting poems in comics format. We discuss the concepts of illustration, comics and non-verbal translation in order to differentiate them from each other. As corpus, we use two poems of Victor Hugo (Demain, dès l'aube and Le soleil s'est couché ce soir) published in the collection Poèmes de Victor Hugo en bandes dessinées in France, 2002.*

**Keywords:** *Poems. Comics. Victor Hugo. Translation. Illustration.*

## Introdução

São muito comuns as adaptações de textos narrativos para os quadrinhos; todavia, outros gêneros literários começam a ser quadrinizados como, por exemplo, o texto teatral e o texto poético.

No Brasil, encontramos poucas peças de teatro e quase nada de poesia em quadrinhos; já em outros países, esses dois gêneros são tão adaptados quanto o narrativo. Se é fato que existem adaptações de peças teatrais e poemas para a linguagem dos quadrinhos, também é fato que faltam reflexões a respeito da adaptação de tais textos no âmbito quadrinístico.

A editora *Petit à Petit* é uma das estreadas na publicação de poemas e peças teatrais em quadrinhos na França. Sua coleção é sobretudo de textos consagrados da Literatura Francesa.

Dentre estas publicações, encontramos a coleção ‘Poemas em quadrinhos’ (*Poèmes en bandes dessinées*) da qual *Poèmes de Victor Hugo en bandes dessinées* faz parte.

O presente trabalho visa analisar a obra *Poèmes de Victor Hugo en bandes dessinées* a fim de refletir sobre os possíveis processos da adaptação de poemas para os quadrinhos.

### ***Poèmes de Victor Hugo en bandes dessinées***

A obra *Poèmes de Victor Hugo en bandes dessinées* tem duas edições pela editora Petit à petit: a primeira se compõe de 13 poemas (*Jolies femmes; A un homme partant pour la chasse; L’enfant; Après la bataille; Vieille chanson du jeune temps; Sur une barricade; Oceano Nox; Chanson des pirates; Bivar; Demain, dès l’aube; Le mendiant; Le mot Le soleil s’est couché ce soir*) e foi publicada em 2002; a segunda, por seu turno, tem 20 poemas (todos os da primeira edição aos quais se somam *Cent mille hommes; Quinze février; On vit, on parle, on a le ciel et les nuages; Un groupe tout à l’heure; Tu me vois bon, charmant et doux; Bon conseil aux amants; Garde à jamais à ta mémoire*) e foi publicada em 2011; assim, de uma edição para outra há uma diferença de extensão da obra.

Além da diferença mencionada, a obra apresenta, antes de cada história em quadrinhos, o poema e também um texto contextualizador do mesmo. Todavia, na primeira edição, o poema e o texto contextualizador vinham juntos e, na segunda, eles vêm separados - poema antes da quadrinização e texto contextualizador ao final do livro, compondo uma seção de *Petit ébiographie sympathique*.

A primeira orelha da segunda edição de *Poèmes de Victor Hugo en bandes dessinées* traz as seguintes palavras do editor da coleção :

20 poèmes, entre grands classiques et petites perles, représentatifs du talent de l’exilé de Guernesey ont été mis en images par de jeunes scénaristes et dessinateurs de bandes dessinées. [...] Une manière originale et ludique de (re)découvrir le texte intégral de chaque poème !<sup>1</sup>

Esta afirmação nos revela tanto o porquê de se quadrinizar poemas – a redescoberta do poema pelo lúdico – quanto o modo como os poemas foram escolhidos – os mais representativos e clássicos, mas igualmente os mais preciosos e por muito tempo ainda escondidos de Victor Hugo.

---

<sup>1</sup> 20 poemas, entre grandes clássicos e pequenas pérolas, representativos do talento do exilado de Guernsey, foram colocados em imagens por jovens roteiristas e desenhistas de histórias em quadrinhos. [...] Uma maneira original e lúdica de (re)descobrir o texto integral de cada poema. [Tradução nossa.]

Para o presente trabalho, escolhemos analisar apenas 2 poemas por causa da limitação de espaço, para podermos descrever os principais processos da tradução de poemas para a linguagem quadrinística. Porém, vale ressaltar aqui a diferença entre ilustração e histórias em quadrinhos.

## Do conceito de Ilustração e Histórias em quadrinhos

Segundo Isabelle Daunais,

L'illustration désigne toute une image qui, dans un livre, accompagne le texte dans le but de l'orner, d'en renforcer les effets ou d'en expliciter le sens. Elle recouvre des pratiques multiples, depuis l'enluminure jusqu'à la photographie en passant par la gravure, l'estampe, la lithographie, toutes les formes du dessin, et peut servir des fonctions diverses d'ordre rhétorique, argumentatif ou institutionnel, variable selon les époques et les genres (DAUNAIS, 2002, p. 365)<sup>2</sup>.

Isto é, a ilustração é uma espécie de paratexto ou discurso de acompanhamento que pode tanto complementar quanto ter uma relação de paridade com o texto principal. Ela pode enaltecer, comentar ou tornar o texto mais atraente. Igualmente, ela é capaz de orientar ou fornecer elementos visuais para a imaginação do leitor.

Já a história em quadrinhos, Benoît Denis a define da seguinte forma:

La bande dessinée (en abrégé, BD), est une forme de récit fonctionnant à partir d'une suite d'images fixes (à la différence du cinéma) organisée en séquences (à la différence de la fresque). Elle est en outre caractérisée par l'association de l'image et du texte (de l'iconique et du linguistique) dans une relation de complémentarité (DENIS, 2002, p. 57).<sup>3</sup>

Desse modo, percebemos que a história em quadrinhos é uma narrativa que combina elementos verbais e não-verbais totalizando-se em uma só arte: a quadrinística. Logo, compreendemos que a ilustração não comporta uma narrativa, o que a diferencia completamente da história em quadrinhos. Uma está inteiramente voltada para a linguagem visual, enquanto a

---

<sup>2</sup> A ilustração designa toda imagem que, em um livro, acompanha o texto com o objetivo de orná-lo, de lhe reforçar os efeitos ou de lhe explicitar o sentido. Ela recupera as práticas múltiplas, desde a iluminura até a fotografia passando pela gravura, a estampa, a litografia, todas as formas do desenho; e pode servir de diversas funções de ordem retórica, argumentativa ou institucional variável segundo as épocas e os gêneros. [Tradução nossa.]

<sup>3</sup> A história em quadrinhos (abreviada HQ) é uma forma de narrativa funcionando a partir de uma sucessão de imagens fixas (diferentemente do cinema) organizadas em sequências (diferentemente do afresco). Além disso, ela é caracterizada pela associação da imagem e do texto (do ícone e do linguístico) numa relação de complementaridade. [Tradução nossa]

outra tem uma linguagem autônoma onde elementos visuais e verbais estão em equilíbrio e seguem convenções.

Visto que os poemas de Victor Hugo não foram somente ilustrados, mas seguiram as convenções da linguagem dos quadrinhos (o ritmo visual, o balão, a paginação, etc.) concebemos neste trabalho que o texto verbal (o poema) foi transformado, transmutado, transcodificado em um texto quadrinístico: uma história em quadrinhos. E este processo designamos aqui de tradução.

Vejamos a seguir a tradução de dois poemas de Victor Hugo.

### A tradução de *Demain, dès l'aube*

*Demain, dès l'aube, à l'heure où blanchit la campagne...*, ou simplesmente *Demain, dès l'aube* é um dos poemas mais conhecidos de Victor Hugo publicado em 1856 na compilação de poemas intitulada *Les Contemplations*. Este poema faz parte do quarto livro de *Les Contemplations* chamado “*Pauca Meae*” onde estes versos são dedicados a sua filha Léopoldine. Eis o poema em francês e a tradução de Jamil Almansur Haddad:

Demain, dès l'aube, à l'heure où blanchit la campagne, Je partirai. Vois-tu, je sais que tu m'attends. J'irai par la forêt, j'irai par la montagne. Je ne puis demeurer loin de toi plus longtemps.  Je marcherai les yeux fixés sur mes pensées, Sans rien voir au dehors, sans entendre aucun bruit, Seul, inconnu, le dos courbé, les mains croisées, Triste, et le jour pour moi sera comme la nuit.  Je ne regarderai ni l'or du soir qui tombe, Ni les voiles au loin descendant vers Harfleur, Et, quand j'arriverai, je mettrai sur ta tombe Un bouquet de houx vert et de bruyère en fleur. Hugo, 1985, p. 410	Amanhã, desde a aurora a clarear a campanha Eu partirei. Bem vês, eu sei que tu me esperas, Irei pela floresta, irei pela montanha Eu não posso ficar longe de tuas terras.  Andarei, olhos fixos na cimas descuidadas Sem nada ver lá fora, sem ter o que me acoite Desconhecido só, curvado, as mãos cruzadas, E para mim o dia será como uma noite.  Eu não hei de fitar nem o ouro do crepúsculo, Nem as velas ao longe, de trêmulo fulgor, Quando chegar porei no sepulcro um ramúsculo Florido de azevinho e outro de urze em flor. Hugo, 1960, p. 327
---	--

Observemos agora o poema em quadrinhos com roteiro e desenhos de Alfred (2002):







O narrador do poema, em primeira pessoa do presente e do futuro, anuncia de que maneira ele partirá no dia seguinte ao encontro de uma pessoa querida. Ao final do poema, descobrimos que essa pessoa que o narrador vai encontrar está morta.

O sentimento de solidão, saudade e perda são transmitidos à medida que construímos o sentido do poema por meio da leitura. As imagens dadas pelo poema verbal nos fazem imaginar o lugar e os gestos da pessoa que fala no poema.

Ao lermos/observarmos o poema quadrinizado, notamos que o ambiente é sombrio e solitário, ao começar por folhas ao vento e um pássaro negro que passa. O homem vestido de preto está de cabeça baixa, o que faz referência a uma pessoa em reflexão. Seus olhares para o lado, para cima e para baixo sugerem que tais reflexões são introspectivas. Mesmo o fato de fumar um cigarro, se assustar com o vento e se surpreender com a chuva propõe que seu pensamento está fixo em algo. Além disso, a sequência de cenas nos sugere que o homem caminha sem parar até chegar ao seu destino. Ao término do quadrinho, nós o vemos de frente a

uma tumba onde há dois ramos (um verde e um roxo) supostamente colocados por este homem vestido de preto, de luto.

Verificamos que na leitura do poema verbal e na leitura do poema quadrinístico há um entrelaçamento de sentimentos e imagens. Enquanto em um isso é feito pelo ato da leitura somente, da construção de imagens mentais; no outro, é feito pelo ato da leitura e da imagem visual pronta, sugestiva. No poema em quadrinhos, a imagem visual condiz com a imagem mental do poema verbal, mesmo que esta tenha alguns acréscimos como por exemplo: a descrição do personagem, o ato de fumar, a chuva, o pássaro negro.

Vale ressaltar que a cromática do poema auxilia bastante no delineamento entre poema visual e verbal na HQ. Os tons preto até cinza retomam a temática de despedida do poema, o vermelho pouco usado, mas bem marcado preconiza a solidão e os amarelados quase alaranjados, a vida que estremece na situação do luto. Logo no final do poema temos apenas o verde e o roxo como cores que fogem da visão cromática que apresentamos aqui.

O traçado do desenho sempre desregular, mas não borrado; nunca geométrico e pouco contornado também nos remete à continuação formal do poema; como que a substituição das rimas em forma de imagem e também da sonoridade no formato contínuo dos desenhos em todo o poema. Os balões não contornados e totalmente soltos nos quadrinhos e alguns entre a sarjeta e o próximo quadrinho levam-nos a inferir talvez uma marca da composição de poema em quadrinhos diferente do gênero romance ou teatro traduzido numa narrativa gráfica em que o contorno é sempre fechado para sugerir ao leitor pensamento, fala, *flashback* ou sentimento dos personagens (RAMOS, 2012).

Examinemos agora um outro poema quadrinizado.

### **A tradução de *Le soleil s'est couché ce soir***

*Le soleil s'est couché ce soir* é a sexta e última parte de um poema intitulado *Soleils couchants* de Victor Hugo publicado em 1831 na coletânea de poemas *Les Feuilles d'automne*. Eis o poema em francês e a tradução de Jamil Almansur Haddad:

Le soleil s'est couché ce soir dans les nuées; Demain viendra l'orage, et le soir, et la nuit ; Puis l'aube, et ses clartés de vapeurs obstruées ;	O sol adormeceu esta tarde nas nuvens. Amanhã hão de vir borrasca e tarde e noite; A aurora e seus clarões de vapor obstruídos;
--	---

<p>Puis les nuits, puis les jours, pas du temps qui s'enfuit !</p> <p>Tous ces jours passeront ; ils passeront en foule  Sur la face des mers, sur la face des monts,  Sur les fleuves d'argent, sur les forêts où roule  Comme un hymne confus des morts que nous aimons.</p> <p>Et la face des eaux, et le front des montagnes,  Ridés et non vieillis, et les bois toujours verts  S'iront rajeunissant; le fleuve des campagnes  Prendra sans cesse aux monts le flot qu'il donne aux  mers.</p> <p>Mais moi, sous chaque jour courbant plus bas ma tête,  Je passe, et, refroidi sous ce soleil joyeux,  Je m'en irai bientôt, au milieu de la fête,  Sans que rien manque au monde immense et radieux !</p> <p>Hugo, 1985, p. 653</p>	<p>Depois noites e dias, todo o tempo eterno.</p> <p>Passarão estes dias – passarão em turba  Sobre a face do mar, sobre a face dos montes,  Sobre os rios de prata e o bosque em rola  Como um hino confuso de mortos que  amamos.</p> <p>Como a face das águas e a frente das  montanhas,  Enrugadas e moças, e os bosques sempre verdes  Jovens serão; e o rio das campinas  Traz dos montes o fluxo que oferece aos mares.</p> <p>Mas eu que cada vez mais curvo a minha frente,  Eu passo e estimulado pelo sol alegre.  Logo mais partirei, bem no meio da festa,  E sem que nada falte ao mundo imenso e belo !</p> <p>Hugo, 1960, p. 307-8</p>
---	--

Olhemos agora o poema em quadrinhos com roteiro de Céka e desenhos de François Duprat (2002, p. 177-181):



LE SOLEIL S'EST COUCHÉ  
CE SOIR DANS LES NUÉES.



DEMAIN VIENDRA L'ORAGE  
ET LE SOIR, ET LA NUIT!



PUIS L'AUBE, ET SES CLARTÉS  
DE VAPEURS OBSTRUÉES.

- 177 -



PUIS LES NUITS, PUIS LES JOURS,  
PAS DU TEMPS QUI S'ENFUIT



TOUS CES JOURS PASSERONT,  
ILS PASSERONT EN FOLIE



SUR LA FACE DES MERS  
SUR LA FACE DES MONTS

- 178 -



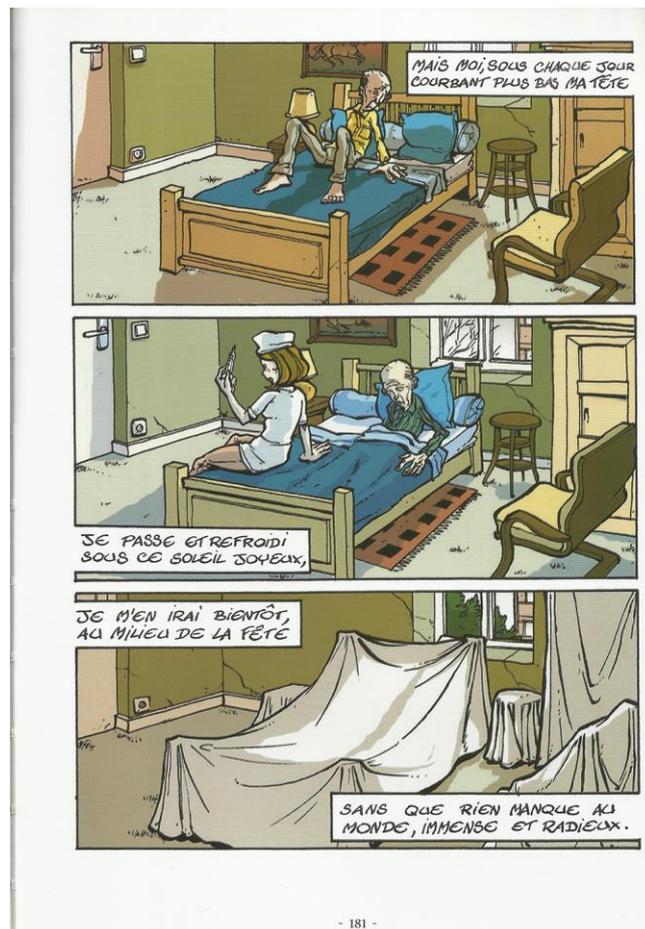
COMME UN HYMNE CONFUS  
DES MORTS QUE NOUS AIMONS.



- 179 -



- 180 -



O narrador do poema menciona como ele vê os pores do sol e os dias que passam ao seu redor. Alguns estudiosos dizem que este poema faz menção à passagem do tempo face à condição humana (GADENNE, 1948; GÉLY, 1985).

Ao ler o poema somente na forma verbal, o sentido do texto nos sugere imagens das paisagens descritas e também do tempo que passa, especialmente pela ideia do sol que se põe e se levanta continuamente. O fato do poema inferir ou insinuar que o tempo é passageiro, que a vida é breve, que nós morremos e que a natureza permanece pode ser entendido após algumas leituras reflexivas do poema, mas talvez não à primeira vista.

Entretanto, ao lermos o poema em quadrinhos, a primeira impressão que se tem é que o poema não tem nexos com os quadrinhos ali desenhados. Após chegarmos ao final do poema em quadrinhos é que compreendemos a ideia do roteirista e do desenhista do poema. O que era para ser inferido ou subentendido após algumas leituras mais reflexivas do poema é oferecido em primeira instância ao leitor da história em quadrinhos.

No que concerne à análise cromática do poema, percebemos a utilização de cores quentes na indicação do dia e de cores intermediárias (ou seja, nem quente e nem fria) para indicar os pores do sol mencionados no poema. Nota-se também que a linha cromática dos alaranjados está presente em todos os quadrinhos com a exceção de um que é totalmente verde, o que no oferece no visual a temática da natureza mencionada todo tempo na semântica do poema. Dado que o alaranjado é uma das cores mais representativas da fauna e da flora – elementos da natureza –, ele pode representar os bons e maus momentos da vida humana significando o amadurecimento (nascimento ou mudança de fase), a decomposição ou anomalias (a morte, doenças, mal-estar) ou até mesmo ausência (o pós-morte ou ante-nascimento) – a ausência do alaranjado, por exemplo, no quadrinho “totalmente” verde pode nos dar essa indicação do ser que ainda não existia naquele momento, mas que virá a ser; isso nos é comprovado logo pelo próximo quadrinho com a presença de um bebê.

Quanto ao traço do desenho, percebemos nitidamente a cor e a linha preta como delineadores de cada limite do desenho e da utilização de cores nos quadrinhos. Somado a isso, atesta-se que cada quadrinho é um composição específica de fases do quarto ocupado pela vida humana – os detalhes de cada desenho são inspiradores e nos conduzem a várias leituras imagéticas. Seguramente, poderíamos aqui atentar para as paredes e mais especificamente para a rachadura abaixo da janela como uma alegoria cheia de sentidos: o tempo que passa, a história do ser humano que é marcada pelo sol (a luz), as aberturas da vida (feridas ou jubilações) como que iluminadas pela natureza, a sociedade como aquela que nos atinge no íntimo de nosso quarto, etc.

Outro detalhe que chama bastante a atenção é a utilização dos balões nesta transposição, pois ora são sinais de falas de personagens dos quadrinhos, ora aparecem como balões abertos e delimitados somente em três traços (o retângulo não fechado). Provavelmente, o quadrinho deixa transparecer que o discurso humano (na boca dos personagens) sobre a natureza, em dado momento, se funde com o “discurso da natureza” sobre a condição humana que também está inserida no universo natural das coisas. Tal abertura do poema quadrinizado nos faz ter outra leitura do poema verbal, visto que neste nos é sugerido somente o discurso do ser humano sobre a natureza.

Em suma, o poema quadrinizado provavelmente só faz sentido ao associarmos a ideia dos seus autores ao poema de Victor Hugo. Todavia, o poema em quadrinhos é uma das possíveis traduções não-verbais deste poema hugoano.

## Conclusão

Ao analisarmos os dois poemas notamos que ambos foram primeiramente interpretados de uma arte para outra, a saber, da literatura para a história em quadrinhos. E podemos conceber *Poèmes de Victor Hugo en bandes dessinées* como uma das possíveis traduções de poemas de Victor Hugo.

Também foi possível observar que, entre os dois poemas quadrinizados, um tem um alto grau de simetria com o poema verbal e outro tem um baixo grau de simetria. Isso pode ser devido ao nível de interpretatividade do roteirista e desenhista no processo de tradução que nem sempre é possível marcar.

Segundo os postulados da teoria da interpretação da tradução, o processo de tradução é dividido em três etapas: *a apreensão* do texto – momento em que há uma compreensão do texto-; *a deverbalização* – momento da tomada de consciência da compreensão do texto -; e *a reexpressão* – o processo de tradução em si (ALBIR, 2011). Cabe lembrar que, segundo esta teoria, não se traduz “as palavras” mas sim “o sentido” (LEDERER, 1994).

Parafraseando a teoria da interpretação da tradução, poderíamos dizer que, no que tange à tradução do poema verbal para o poema quadrinístico, os tradutores apreenderam o texto de Hugo, deverbalizaram-no em roteiro e o reexpressaram em imagens. Sendo que no processo de deverbalização o desenhista e o roteirista do poema *Le soleil s'est couché ce soir* se conscientizaram tanto do texto original que clarificaram demasiadamente a tradução/o poema quadrinizado.

Acreditamos que é necessário haver um processo de deverbalização sério na transposição da literatura para a história em quadrinhos a fim de evitar grandes distanciamentos ou distorções, especialmente no caso de poemas. Contudo, o ato de reexpressão de uma arte à outra não precisa anular margens de interpretações já existentes no texto original ou mesmo ficar preso ao sentido denotativo evitando outras possibilidades de interpretação.

Cabe mencionar ainda que uma possível marca de identificação do gênero poema quadrinizado seja o não fechamento do balão poético (aquele que traz os versos na íntegra) quando transposto da linguagem verbal para a quadrinística. Contudo, outros elementos de identificação deste gênero ainda estão por ser assinalados.

## Referências

- ALBIR, A. H. *Traducción y traductología*. 5. ed. Madrid : Cátedra, 2011.
- ALFRED. Demain, dès L'aube. In: PETIT, O. (org.). *Victor Hugo en bande dessinées*. 2002.
- CÉKA & DUPRAT. Le soleil s'est couché ce soir. In: PETIT, O. (org.) *Victor Hugo en bande dessinées*. 2002.
- DAUNAIS, I. "Illustration". In: ARON, P.; SAINT-JACQUES, D.; VIALA, A. *Le dictionnaire du littéraire*. 2. ed. Paris: PUF, 2012.
- DENIS, B. "Bande dessinée". In: ARON, P.; SAINT-JACQUES, D.; VIALA, A. *Le dictionnaire du littéraire*. 2. ed. Paris : PUF, 2012.
- GADENNE, P. A. "Notice". In : HUGO, V. *Les feuilles d'automne et Les Chants du crépuscule*. Paris: Librairie Larousse, 1948.
- GÉLY, C. "Préface". In : HUGO, V. *Oeuvres Complètes. Poésie 1: Premières publications, Odes e ballades, Les orientales, Les Feuilles d'automne, Les chants du crépuscule, Les Voix intérieures, Les Rayons et les ombres*. Paris : Robert Laffont, 1985.
- HUGO, V. *Obras completas de Victor Hugo. Tomo 41*. Tradutor Jamil Almansur Haddad. São Paulo : Editora das Américas, 1960.
- \_\_\_\_\_. *Obras completas de Victor Hugo. Tomo 42*. Tradutor Jamil Almansur Haddad. São Paulo : Editora das Américas, 1960.
- \_\_\_\_\_. *Oeuvres Complètes. Poésie 1: Premières publications, Odes e ballades, Les orientales, Les Feuilles d'automne, Les chants du crépuscule, Les Voix intérieures, Les Rayons et les ombres*. Paris: Robert Laffont, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Oeuvres Complètes. Poésie 2: Châtiments, Les contemplations, La légende des siècles, Les chansons des rues et des bois, La voix de Guernesey*. Paris: Robert Laffont, 1985.
- LEDERER, M. *La traduction aujourd'hui*. Paris: Hachette, 1994.
- PETIT, O. (org.) *Victor Hugo en bande dessinées*. 1. ed. Darnétal: Petit à petit, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Victor Hugo en bande dessinées*. 2. ed. Espanha: Petit à petit, 2011.
- RAMOS, P. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2012.

**Dennys da Silva Reis**

---

Doutorando em Literatura e Mestre em Estudos de Tradução pela Universidade de Brasília (UnB). Bacharel em Letras-Tradução e licenciado em Língua e Literatura Francesa pela mesma universidade (UnB). Tem artigos e resenhas publicados em diversos periódicos nacionais e escreve no blog "Historiografia da Tradução no Brasil" (<http://historiografiadatraducaobr.blogspot.com.br>).

*Recebido em 30 de março de 2015.*

*Aceito em 30 de maio de 2015.*